

NATAÇÃO: APRENDENDO A ENSINAR

Sandramara Naziazeno do Nascimento ¹

Sandramara Naziazeno Nascimento ²

Luciana Ribeiro da Cruz ³

Renata Arruda de Melo Duarte ⁴

Susane Graup Do Rego ⁵

Phillip Vilanova Ilha ⁶

Resumo:

RESUMO: O presente estudo faz parte do projeto de ensino denominado "UniNatação: formação de acadêmicos para o ensino-aprendizagem da Natação", sendo realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) de Uruguaiana/RS, que disponibilizou o espaço para as práticas. As atividades práticas do projeto foram realizadas nas instalações de um clube do município que possui piscina semiolímpica coberta e aquecida, além das demais instalações adequadas para o desenvolvimento de atividades aquáticas. A natação tem sido considerada um dos esportes mais apropriados, destacando os benefícios e facilidades proporcionados pelos movimentos executados com o corpo imerso na água (CHATARD et al., 1992). De fato, a prática de exercícios no meio aquático apresenta diversos benefícios para a saúde, e poderá vir a repercutir na postura corporal (GONÇALVES, 2012), uma vez que esta modalidade contribui, entre outros aspectos, para o processo de reabilitação dos indivíduos, reduzindo o grau de fraqueza muscular e de complicações (SILVA; OLIVEIRA; CONCEIÇÃO, 2005). Além disso, o exercício executado no meio aquático é uma ótima opção para reabilitação e treinamento físico, pois pode proporcionar melhorias na força muscular, na habilidade para desenvolver as atividades cotidianas, no equilíbrio postural, na flexibilidade, na composição corporal e no condicionamento cardiorrespiratório (PARREIRA et al., 2011). Os mesmos motivos que fazem com que as crianças não tenham experiências motoras nesta modalidade fazem com que os professores de Educação Física não tenham experiência em ensiná-las, pois a grande maioria das Universidades não possui piscina apropriada e destinada para estes fins em suas instalações. Esta carência de espaços físicos repercute na formação pontual dos acadêmicos em disciplinas isoladas que tratam do ensino dos esportes aquáticos, inviabilizando o amplo contato com o ensino dos mesmos. Nesta perspectiva, projetos de ensino são importantes por permitirem uma formação continuada e permanente nos quais o acadêmico pode aprender e desenvolver distintas formas de ensino em diferentes níveis de aprendizagem. Os conteúdos trabalhados foram apresentados de forma lúdica, visando proporcionar o aprendizado dos acadêmicos, bem como, transmitir as formas de ensino para as crianças. De acordo com Brougere (1992), é necessário enfatizar que o lúdico permite o alcance de objetivos, sendo que sua inserção possibilita a aquisição de alcance de aprendizagens essenciais, sem possuir uma finalidade imediata. O lúdico tem função em si mesmo e está intrínseco em sua própria satisfação pela atividade (BROUGERE, 1992) e, por este motivo, foi a metodologia adotada para o ensino no Projeto Nadar. Desta forma, os conteúdos abordados seguiram os processos preconizados por Catteau e Garoff (1990). A participação em projetos de ensino permite que o acadêmico amplie o conhecimento em determinado contexto, aproximando a teoria da prática. Esta aproximação gera subsídios para que a atuação profissional futura seja pautada na qualidade de formação, embasada em experiências reais de ensino. Considerando as ações do projeto "UniNatação", é necessário destacar a possibilidade que o mesmo possui em promover uma articulação entre o ensino e a extensão, o que pode maximizar a formação profissional dos acadêmicos de Educação Física.

Palavras-chave: Formação; Ensino-aprendizagem; Natação; acadêmicos.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

NATAÇÃO: APRENDENDO A ENSINAR

¹ Aluno de graduação. sandranazinasci@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. sandranazinasci@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. lukad1812@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. renata.amduarte@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. susanegraup@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Docente. phillip@unipampa.edu.br. Co-orientador



NATAÇÃO: APRENDENDO A ENSINAR

1. INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência são períodos nos quais o indivíduo apresenta grandes mudanças motoras, sendo que a experiência é de fundamental importância para o amplo desenvolvimento do repertório motor (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Nesse contexto, as aulas de Educação Física, enquanto disciplina nas escolas, apresentam um importante papel, uma vez que oferecem experiências que resultam no desenvolvimento integral do aluno. No entanto, pelas limitações estruturais, algumas experiências não podem ser trabalhadas no ambiente escolar. Dentre elas, destacam-se as atividades aquáticas que são realizadas em ambientes que possuem piscinas, que muitas vezes, dependendo do clima, necessitam de água aquecida, o que encarece e inviabiliza a participação da comunidade nesse tipo de atividade.

Vale destacar que a natação tem sido considerada um dos esportes mais apropriados, destacando os benefícios e facilidades proporcionados pelos movimentos executados com o corpo imerso na água (CHATARD et al., 1992). De fato, a prática de exercícios no meio aquático apresenta diversos benefícios para a saúde, e poderá vir a repercutir na postura corporal (GONÇALVES, 2012), uma vez que esta modalidade contribui, entre outros aspectos, para o processo de reabilitação dos indivíduos, reduzindo o grau de fraqueza muscular e de complicações (SILVA; OLIVEIRA; CONCEIÇÃO, 2005). Além disso, o exercício executado no meio aquático é uma ótima opção para reabilitação e treinamento físico, pois pode proporcionar melhorias na força muscular, na habilidade para desenvolver as atividades cotidianas, no equilíbrio postural, na flexibilidade, na composição corporal e no condicionamento cardiorrespiratório (PARREIRA et al., 2011). Também é incontestável a eficiência da natação para a melhoria de aspectos físicos essenciais para o desenvolvimento motor (GONÇALVES, 2012).

Entretanto, os mesmos motivos que fazem com que as crianças não tenham experiências motoras nesta modalidade fazem com que os professores de Educação Física não tenham experiência em ensiná-las, pois a grande maioria das Universidades não possui piscina apropriada e destinada para estes fins em suas instalações. Esta carência de espaços físicos repercute na formação pontual dos acadêmicos em disciplinas isoladas que tratam do ensino dos esportes aquáticos, inviabilizando o amplo contato com o ensino dos mesmos. Nesta perspectiva, projetos de ensino são importantes por permitirem uma formação continuada e permanente nos quais o acadêmico pode aprender e desenvolver distintas formas de ensino em diferentes níveis de aprendizagem.

Considerando esta carência que também existe na UNIPAMPA e as informações do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, em parceria com a Secretaria de Esportes e Lazer do Município de Uruguai/RS,

tem-se desenvolvido, ao longo dos anos, atividades práticas que possibilitem a ampliação das experiências de ensino dos acadêmicos do curso de Educação Física junto aos estudantes das Escolas Municipais. Porém, mesmo sendo um espaço excelente de prática de ensino da natação, percebeu-se a necessidade inicial de qualificar os acadêmicos antes deste contato com a comunidade.

Diante dessas informações, um projeto de ensino para acadêmicos se reveste de importância por proporcionar a ampliação e qualificação da formação, possibilitando um contato maior com uma modalidade esportiva extremamente benéfica à saúde e ao desenvolvimento motor. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo desenvolver estratégias didático-pedagógicas para o ensino da Natação e aperfeiçoamento dos conteúdos ministrados no Componente Curricular “Esportes Aquáticos” por meio da implantação de uma proposta de ensino para estudantes das Escolas públicas de Uruguaiana/RS.

2. METODOLOGIA

O presente estudo faz parte do projeto de ensino denominado “UniNatação: formação de acadêmicos para o ensino-aprendizagem da Natação”, sendo realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) de Uruguaiana/RS, que disponibilizou o espaço para as práticas. As atividades práticas do projeto foram realizadas nas instalações de um clube do município que possui piscina semiolímpica coberta e aquecida, além das demais instalações adequadas para o desenvolvimento de atividades aquáticas.

Para o início das atividades foram ofertadas 30 vagas para os discentes do curso de Licenciatura em Educação Física que tivessem disponibilidade e quisessem participar espontaneamente do mesmo. As práticas pedagógicas tiveram início em abril de 2017 e ainda estão em andamento.

O projeto é realizado uma vez por semana, com duração de 90 minutos, sendo ministrado por 2 docentes, coordenadores do projeto, e um discente, bolsista do mesmo. Para desenvolvimento das práticas pedagógicas foi organizada uma sequência didática, embasada no ensino aberto e dialógico, no qual houve a participação ativa dos discentes na organização, decisão sobre as tarefas e na oportunidade de vivenciar a maior variabilidade de movimentos no meio líquido, utilizando da descoberta, criatividade, espontaneidade e considerando o nível de aprendizado do mesmo.

As observações e os fatos ocorridos durante as práticas pedagógicas foram anotados no diário de campo, onde registraram-se os pontos positivos e negativos, bem como, as atividades e estratégias desenvolvidas.

As atividades aprendidas no projeto de ensino se articulam com práticas ministradas em um projeto de extensão que oferta atividades aquáticas para crianças das escolas públicas de Uruguaiana/RS e serve como um maximizador dos processos de ensino-aprendizagem.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

3.1 Perfil dos discentes

Atualmente, participam do projeto 24 discentes com média de idade de 29,8 anos, sendo 54,2% do sexo feminino e 45,8% do sexo masculino. Considerando os períodos letivos, 8,3% cursam o II semestre, 12,5 % o IV semestre, 54,2 % o VI semestre, 20,8% cursam o VIII semestre e 4,2% são irregulares. Vale destacar que

91,7% dos participantes já tinham conhecimento prévio de natação, em diferentes níveis de conhecimento o que facilitou os processos de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, foram adotadas estratégias de ensino embasadas nos conhecimentos prévios dos acadêmicos, como destaca Fernandes e Costa (2006) não se pode perder de vista a existência de princípios com os quais as diferentes abordagens de ensino devem considerar que as aprendizagens dependem das características singulares de cada indivíduo e correspondem, em parte, às experiências vivenciadas por cada um ao longo da vida, sendo que o modo como se aprende e os ritmos das aprendizagens variam segundo as capacidades, motivações e interesses de cada indivíduo.

3.2 Planejamento Sequencial Didático

Os conteúdos trabalhados foram apresentados de forma lúdica, visando proporcionar o aprendizado dos acadêmicos, bem como, transmitir as formas de ensino para as crianças. De acordo com Brougere (1992), é necessário enfatizar que o lúdico permite o alcance de objetivos, sendo que sua inserção possibilita a aquisição de alcance de aprendizagens essenciais, sem possuir uma finalidade imediata.

O lúdico tem função em si mesmo e está intrínseco em sua própria satisfação pela atividade (BROUGERE, 1992) e, por este motivo, foi a metodologia adotada para o ensino no Projeto Nadar. Desta forma, os conteúdos abordados seguiram os processos preconizados por Catteau e Garoff (1990), abordando:

- Reconhecimento do ambiente e a importância da segurança na piscina.
- Adaptação ao meio líquido – Respiração, equilíbrio, flutuação, propulsão.
- Nado Crawl – Pernada, Braçada, Respiração lateral e bilateral.
- Nado Costas – Pernada, Braçada e Respiração
- Saídas e Viradas.

No ensino da natação é necessário que se dê atenção na descrição dos movimentos segundo as percepções e sensações dos alunos. A aprendizagem da natação, mais especificamente a fase de familiarização a este meio ambiente, deve promover o autoconhecimento, autodomínio e a construção da própria imagem do indivíduo praticante com relação ao meio líquido, atingindo uma verdadeira autonomia pessoal, passível de transferência para outros segmentos e dimensões da vida humana (FERNANDES; COSTA, 2006).

Durante as aulas foram utilizadas diferentes estratégias de ensino, sendo enfatizado o método tradicional que busca aperfeiçoar os movimentos técnicos dos nados, de forma sistemática, considerando o ensino por partes, em que se realizam exercícios corretivos em uma sequência pedagógica que respeita a complexidade e a coordenação dos movimentos (MOISÉS, 2006).

3.3 Aplicação dos conhecimentos na prática

As atividades aprendidas no projeto “UniNatação” podem ser aplicadas nas aulas de extensão promovidas para crianças das escolas públicas. Esta possibilidade de aplicação prática reforça o aprendizado do acadêmico enquanto professor, pois além de vivenciar a prática de uma modalidade esportiva, permite que o mesmo vivencie o processo de ensino, aplicando os conhecimentos adquiridos.

Esta possibilidade de aplicação permite que o discente seja crítico ao participar das práticas, pois vivencia as dificuldades e facilidades na aplicação dos conhecimentos teóricos, sendo que para Okuma (1996), tão importante quanto o

conhecimento, são as vivências práticas do acadêmico à medida que proporcionam ao graduando a oportunidade de aprender a lidar com as pessoas, ou seja, um conhecimento em nível pessoal.

Para Pellegrini (1998), a Educação Física como uma profissão deve formar profissionais que não apresentem apenas as habilidades para executar determinada destreza motora, mas sim a capacidade de passar estas habilidades para outras pessoas, objetivando o desenvolvimento motor dos demais. Mais que isso, o profissional deve proporcionar por meio de experiências motoras variadas aos alunos, o conhecimento da cultura corporal a fim de desenvolver autonomia de movimento, fundamentando seu conhecimento não somente nas suas experiências práticas (GHILARDI, 1998)

3.4 Pontos positivos e negativos das práticas

A oportunidade de aprender a ensinar a natação é extremamente importante por ampliar o universo de possibilidades futuras de atuação profissional. Neste contexto, o projeto UniNatação é relevante por se constituir numa experiência única de formação e aplicação continuada do conteúdo teórico obtido em aula.

Além disso, as práticas proporcionam uma maior interação entre os discentes, reforçando aspectos formativos como a ajuda mútua entre os colegas.

Neste contexto, o projeto se destaca positivamente como um diferencial na formação, pois de acordo com Leite et al. (2008), os professores que vem se formando recentemente não estão recebendo preparo suficiente nas Instituições de Ensino Superior (IES) para enfrentar os diversos problemas encontrados em sua atuação profissional. Mencionam, ainda, que as disciplinas dos cursos de licenciatura trabalham de forma isolada da prática e da realidade das escolas, enfatizando que os mesmos devem repensar esta visão e se organizar para superar o modelo da racionalidade técnica, assegurando a base reflexiva na formação e atuação profissional.

Embora o projeto tenha uma importância reconhecida para a formação dos acadêmicos é possível verificar que a frequência dos discentes participantes não é constante, e desta forma, a média de aluno por aula se apresenta reduzida.

Esta oscilação na frequência de alunos faz com que as atividades do projeto não consigam seguir o cronograma previamente estabelecido, pois o nível de aprendizado dos alunos fica muito heterogêneo. Entretanto, é necessário destacar que no período de junho à setembro é inverno, o que faz com que muitas pessoas apresentem problemas respiratórios, deixando de participar de atividades aquáticas.

Além disso, a procura pelo projeto não é tão grande, o que é confirmado pelo número de vagas disponíveis, sendo que quando os alunos são questionados frente ao desinteresse ou infrequência, a grande maioria alega ter indisponibilidade de tempo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação em projetos de ensino permite que o acadêmico amplie o conhecimento em determinado contexto, aproximando a teoria da prática. Esta aproximação gera subsídios para que a atuação profissional futura seja pautada na qualidade de formação, embasada em experiências reais de ensino.

Considerando as ações do projeto “UniNatação”, é necessário destacar a possibilidade que o mesmo possui em promover uma articulação entre o ensino e a extensão, o que pode maximizar a formação profissional dos acadêmicos de Educação Física.

5. REFERÊNCIAS

- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992
- CATTEAU, R. e GAROFF, G. **O Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.
- CHATARD, J. et al. Physiological aspects of swimming performance for persons with disabilities. **Medicine and Science in Sports and Exercises**, v.24: 1276-1282, 1992.
- DAMASCENO, L. **Nata o, psicomotricidade e desenvolvimento**. 1^a Ed. Campinas: Editoras Associadas, 1997.
- FERNANDES, F. M. **Métodos de ensino em nata o**. Universidade Tuiuti do Paraná: Curitiba, 2006.
- FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA, P. H. **Pedagogia da nata o: um mergulho para além dos quatro estilos**. Revista Brasileira de Educa o Física, v. 20, n. 1, 2006.
- FREUDENHEIM, A. M.; GAMA, R. I. R. B.; CARRACEDO, V. A. **Fundamentos para a elabora o de programas de ensino do nadar para crianças**. Revista Mackenzie de Educa o Física e Esporte, 2003
- GONÇALVES, P. **O efeito de um programa de actividades aquáticas na postura corporal de mulheres sedentárias**. Tese de Mestrado. Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2012.
- GHILARDI, R. **Forma o profissional em Educa o Física: a rela o teoria e prática**. MOTRIZ - Volume 4, Número 1, Junho/1998.
- LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I.; **Forma o de Professores: caminho e descaminho da prática**, Brasília: Liber livro Editora, 2008.
- MACHADO, D.C. **Nata o – Inicia o ao Treinamento**. São Paulo: EPU, 2006.
- MOISÉS, M. P. **Ensino da nata o: expectativas dos pais de alunos**. Revista Mackenzie de Educa o Física e Esportes, v. 5, n. 2, 2006.
- OKUMA, S.S. **“Significado da experiência: Outra visão sobre vivências práticas no curso de gradua o em Educa o Física.”** - Caderno Documentos - n 2 - p.28-31- Escola de Educa o Física - Universidade de São Paulo,1996.
- PARREIRA P., BARATELLA T., COHEN, M. **Fisioterapia aquática**. [Reabilita o instituto Cohen]. Barueri, SP: Manole, 2011.
- PELLEGRINI, A.M. “A Forma o Profissional em Educa o Física”. In PASSOS, Solange C.E. (org.) - **Educa o Física e Esportes na Universidade**. Brasília: Ministério da Educa o, Secretaria de Educa o Física e Desporto,1988.
- SCHIL, P. **Benefícios da nata o para a saúde**. POOL-LIFE, Revista da Piscina. São Paulo, SP: Adgraf Vol.15 n . 50. p: 18-19. maio/agosto de 1999.
- SILVA, M., OLIVEIRA, R., CONCEIÇÃO, M. Efeitos da Nata o sobre a independência funcional de pacientes com lesão medular. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 4, 2005.